

Morreu o compositor alemão Karlheinz Stockhausen

O compositor Karlheinz Stockhausen faleceu no dia 5 de Dezembro de 2007, aos 79 anos, em Kürten, nas proximidades de Colónia, na Alemanha. Stockhausen nasceu a 22 de Agosto de 1928 em Mödrath, perto de Colónia, cidade onde estudou, no Conservatório Nacional de Música, piano e educação musical e, na Universidade, filologia germânica, filosofia e musicologia.

Ele foi um dos expoentes da música de vanguarda. Autor de 362 obras e com um trabalho construído em torno da música electro-acústica, Stockhausen compôs entre 1954 e 1960 as suas obras mais conhecidas. Stockhausen é considerado um dos compositores mais importantes da segunda metade do século XX. De entre os seus trabalhos, destaca-se o Quarteto de Cordas com Helicópteros (Helikopter-Streichquartett) - que é executado precisamente com o que o nome indica: um quarteto de cordas e quatro helicópteros -, parte de um «work in progress» que se prolongou por mais de dez anos. A ópera «Licht», baseada em textos sânscritos e budistas, é outra das suas obras mais ambiciosas, cujas partes se dividem em dias da semana.

De acordo com a unanimidade da crítica, Karlheinz Stockhausen é um dos mais talentosos e influentes compositores alemães do pós-guerra, com criações altamente complexas; as suas peças são desarmónicas e abstractas o que levou um dia o jornal britânico «The Guardian» a qualificar a música de Stockhausen de «neuroticamente bela».

Nascido na cidade de Mödrath, na Renânia, a vida foi semelhante à de muitos jovens alemães da sua geração, obrigados a começar tudo do zero depois da Segunda Guerra Mundial. Após a morte dos pais em experiências traumáticas de guerra, Stockhausen durante algum tempo ganhou a vida a tocar em piano-bares.

Depois de estudar Música, Literatura Germânica e Filosofia na Universidade de Colónia, transferiu-se para a Universidade de Bona, onde frequentou também os cursos de Fonética e Comunicações. Em 1952 a 1953, estudou em Paris com o compositor Olivier Messiaen (1908-1992), influente professor de nomes da música nova como Pierre Boulez, Iannis Xenakis e György Kurtág.

Nos anos 60, Stockhausen teve um papel decisivo no movimento Fluxus, interessado em abolir os limites tradicionais entre arte e sociedade, tendo trabalhado em Nova York com artistas de vanguarda, como Nam June Paik e Allen Ginsberg; também desenvolveu o seu interesse pelas artes visuais.

Os músicos do rock fizeram parte de sua vida. Stockhausen esteve presente na montagem de retratos na capa do álbum Sergeant Pepper, dos Beatles. Nos anos 70, Stockhausen começou a trabalhar no ciclo de ópera épico Licht (Luz), que teve a apresentação integral em Outubro de 2004. A obra consiste de sete partes intituladas como os dias da semana. O ciclo completo dura mais de 29 horas, representando a composição mais longa da história da música.

Lendas do jazz como Miles Davis, Charles Mingus e Herbie Hancock apontaram Stockhausen como uma das suas influências, bem como artistas pop e rock como Frank Zappa, Björk e Aphex Twin e bandas como os Pink Floyd e os Sonic Youth.

Reconhecido e premiado ao longo de mais de 40 anos de carreira, Stockhausen foi professor dos compositores portugueses Emmanuel Nunes e Jorge Peixinho, entre outros, e esteve em Portugal várias vezes, a última das quais a 17 de Julho, no concerto de encerramento das celebrações dos 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian.